



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Espiões, e Constituição!

Em o N.º 6 da Trombeta escrevemos hum Artigo com o titulo = Pão e Constituição = porém a Sessão de Cortes de 21 do corrente nos faz hoje metamorfosealo em = Espiões, e Constituição = Obteve com effeito o Ministro da Justiça naquella Sessão hum dos principaes objectos que elle requeria ao Congresso nesse *Relatorio*, que o Vizir *Haled-Effendi* lhe mandou de presente, como instrucções necessarias para sustentar o seu poder ministerial.

Nós muito estimamos que o Congresso assim o decidisse, para ganharmos huma rija aposta que haviamos feito com hum liberalissimo patriota, sustentando nós que o Ministro da Justiça havia de ser servido: o *dinheirinho da aposta cá está*, dissemos nós ao que o perdeu; porém o maganão retrocou: *não te gozarás delle, os espiões to sacearão*. O homem não deixa de ter razão; porque em França no tempo do Liberalissimo Napoleão, era mui vulgar ver hum espião ameaçar o homem mais pacifico, de o perder, ou dar-lhe o que exigia!! Graças, graças ao Congresso por crear, e sancionar hum tão util estabelecimento, que vai fazer a prosperidade e gloria do Povo Portuguez! Muitas vezes se havia clamado no Congresso contra o Tribunal da *Inquirição Política*, pertendendo-se

que semelhante estabelecimento era incompativel com o Governo Constitucional, e por tanto que devia ser suprimido. Agora nas Cortes Ordinarias pensa-se pelo contrario, e augmenta-se-lhe ainda a constitucional adicção de = *Espiões* = Isto sim, he que se chama constitucionalismo, e liberalismo; tanto não tinha esse = *despotico, barbaro, tyrannico, e atroz* = Governo velho, que nunca os estabeleceo legalmente.

Que delicia não será daqui a dous dias ver esses espiões espalhados pela Cidade, trabalhando com assiduidade no seu honroso, e pacifico Ministerio! Que prazer não será hir passar alguns instantes á porta do Ministro da Justiça, para ver aquelle enxame de abelhas a entrar e sahir do cortiço!!! Oh! que dita! Oh! que *proxima*! E que franqueza, que sinceridade, que harmonia não vão reinar, com esta feliz instituição, na sociedade, e nas familias! Exultai! vesti as vossas galas Escrivães, Esbirros, e Carcereiros!! Chegou o vosso *Camões*! chegou a vossa era!! E ainda não abençoareis a Regeneração, que tantos bens vos acarreta?!

Porém, vós, amigos da Liberdade, e da Constituição, carregai-vos de pezado luto! Lamentai o golpe mortal descarregado sobre esseCodigo que affiança vossos direitos, o que nutria as vossas mais caras esperanças! derramai occultas

lagrimas, e vossos suspiros cedo serão contados como outros tantos crimes que vos conduzão ás inasmorras, e talvez aos patibulos!! Pais acautelai-vos de vossos filhos! Irmãos, desconfiai de vossos irmãos! Amigos, fechai as vossas portas a vossos amigos! abandonai-os! temeí-os! vede que ao receberem vossos favores, vos cravarão o traidor punhal da calúnia, para receberem o infame premio com que a tyrania lhes assena!!

Eis aqui o que infalivelmente devemos esperar dessa odiosa, e infernal criação de *espíões*: aqui não ha a mais leve exaggeração: este quadro he natural; e praza aos ceos que nos enganassemos! Essa pouca moral publica, será tambem a victima em pouco tempo desse ouro fatal, que se acaba de franquear a hum homem para perseguir os outros!!

~~~~~  
B R A Z I L.

*Rio de Janeiro 4 de Novembro.*

A Capital do Imperio do Brazil acaba de ser testemunha da mais publica, e affectuosa demonstração do respeito e amor, consagrados ás virtúdes e talentos de dous dos Ministros, e Secretarios de Estado, que, quaes outro Altas havião tomado sobre seus hombros o pezo da nossa Independencia.

Hum partido, ou facção hum pouco ramificada, que desde muito tem posto em obra todas as tentativas para ter entrada em os negocios politicos, e dispôr a seu bom prazer da substancia da Nação, pôde illudir por não pouco tempo a credulidade publica, sobre a pureza das suas intenções que mascarava com affectado zelo do bem geral, ainda quando pela erronea doutrina, que espalhava em papeis, que huns redigião, outros publicavão, outros elogiavão, outros defendião, e outros mesmo absolvião do anathema, que a Lei e o bom senso contra elles fulminava, não era desconhecida a muitos Cidadãos a perversidade dos seus designios.

Chegarão em fim; com tão estudados e tortuosos meios a empolgar logares, onde lhes era facil atacar já com menos reboço o Sanctuario da Justiça levando a intriga, que sempre presidira ás suas operações, ao pé mesino do Solio Imperial, onde sem pejo, nem remorso so curayão

de denigrir procedimentos cheios de retidão, para abonarem todas as manobras, com que os diferentes collaboradores de tão infernal tarefa se propunhão dar extenção a seus tenebrosos projectos.

Não era possivel que o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e Estrangeiros, e o dos Negocios da Fazenda que vião hir-se apossando tão immoral partido das avenidas, que conduzem ao Throno para fascinare a prespicacia do nosso Augusto Imperador Constitucional, e Perpetuo Defensor, não previssessem em sua madura, e attilada reflexão a grandeza do mal, que se preparava ao Brazil. Quaesquer outros que tivessem em vista aproveitar agoas turvas para pescarem interesses pessoaes usarião das armas de seus inimigos, ou para melhor dizer dos inimigos do bem publico; pois nunca se ganhará victoria pelejando-se com as armas desiguaes. Mas como poderião caminhar com o pêzô de tão execranda armadura (a intriga, a cabala, a immoralidade) homens que só presão a Justiça, que só amão a verdade, e que do intimo do seu coração tinhão esposado os interesses do Brazil pelo que em si são para todos os seus filhos, e não pelo que podião para si esperar?

*Non possum sic incidere quia usum non habeo*; dizia cada hum delles com *David* quando regeitou a armadura de *Saul*; mas não lhe sendo possivel, como querião lançar mão da funda para debellar semelhantes *Goliads*, deixarão-lhes o campo franco para melhor serem conhecidos os seus planos, tanto do Monarcha, como do Publico.

A demissão de seus empregos publicos era o unico meio honesto que homens de bem podião empregar em tal conjunctura (1); e foi este o expediente que tomárão os illustres *Andradas*. A' noticia desta demissão estremeceo o Imperio do Brazil, ainda mal seguro com seus novos fundamentos! Os habitantes desta Cidade olhavão este acontecimento como huma calamidade publica, que abrangia a todas as Classes. O Povo corria anotinado pelas ruas e se ajuntava em prodigioso numero nas praças, vociferando contra os inimigos do Estado, que havião occasionado tão intempestiva, e lamentada demissão!!

---

(1) Por cá não ha essas delicadezas; o que se quer he governar, seja como for... Não he assium Sr. J. da S. C. ? que diz Sr. M. G. de M.

S. M. I. recusa aceita-la; põem em pratica quantos meios lhe suggere a sua delicadeza, a sua bondade, e o amor que consagra ao Brazil; mas a izenção filosofica de hoje ainda he a mesma que era ha 24 seculos, e o Grande *Pedro* Imperador do Brazil, teve de ouvir de *Andrada* quazi a mesma resposta, que da boca de *Diogenes* ouvira o Grande *Alexandre*; e certamente nos persuadimos, que acharia tanta nobreza de sentimentos no sentimento do nosso illustre Filosofo, que diria delle o que a respeito do *Cinico* dissera o destruidor do Imperio dos Persas — Que se não fôra *Alexandre* não quereria ser senão *Diogenes*.

He então que a voz do Heroico Povo Fluminense se exalta em apoio dos votos do Seu Augusto Defensor, o Magnanimo Imperador do Brazil, e de unanime accordo se ajuntão para conseguirem todos o mesmo fim, para que trabalhão de mão commum. Fazem-se assignados, annuncios, proclamações a fim de solicitar a geral cooperação, que devia levar ante o Throno huma fiel exposição dos males que esperava o Brazil, senão são reinstalados nos seus empregos os Taumaturgos da sua independencia, e primeiros propugnadores de seus prostergados direitos. Elles sabem que a sua Filosofia não he tão austera (o que a tornaria van) que desatendão os sentimentos de hum Povo inteiro, que es olha como sustentaculo da publica felicidade, e desprezem a bem merecida aura popular, que proclama suas virtudes civicas, sua coragem, seu patriotismo. Sim, hum ressentimento particular deve ceder ao bem geral. Os *Aristides*, ainda depois de experimentarem a barbara Lei do *Ostracismo*, não se esquecem que são *Athenienses*; nem os *Andradas* poderão esquecer-se que são *Brazileiros*, quando julgão atraçoada a causa da sua Patria.

Mas quem hade defferir a estas suppiicas? S. M. I. que não tem poupado diligencia para trazer os ressentidos Ministros á convicção de que devem ficar em seus lugares, seguros de que se tomarão medidas para não ser jámais illudida a perspicacia, e sabedoria do Ministerio!! Certamente não. Vacillava o Povo em hum conflito de duvidas, nascidas de semelhantes reflexões, quando apparece na tarde do dia 30 na Praça da Constituição o nosso Defensor. Huma grande massa, composta de inumeraveis Cidadãos o saudava com o costumado grito = Viva o Imperador —

S. M. I. consterna-se com a inquietação que traz o Povo descontente: entra na casa do Ministro, que renitente á sua persuasão, nem anuira a seus desejos, nem sahira do logar, para onde se retirára, e quando chega ás janellas, e vê a turba immensa, que se apinhoava em torno delle, e que mais e mais se augmentava, resolve hir de novo pessoalmente, não já commotivos proprios, mas com motivos geraes da necessidade publica debellar a pondonorosa resistencia, que até-li havia encontrado naquelles animos, por extremo sensibilizados.

O Imperador sahe; mas atraz de S. M. vai hum massisso de Povo, que espera conseguir sua pertençaõ, quando forem publicamente conhecidos seus desejos; e não se enganava, como nunca costuma enganar-se, quando pensa seriamente no seu commum interesse. Apenas S. M. I. hia entrando na rua da *Gloria*; quando ao longe se devisou outro massisso de Povo que se dirigia para a Cidade. Causou expectação aos concorrentes a vista daquele fenomeno; porém o Augusto Imperador logo previo o que poderia ser; e tendo mandado parar o carrinho, disse em altas vozes: „ Aposto Eu que he *Jozé Bonifacio*, „ que ali vem conduzido pelo Povo? „ Não se enganou na sua conjectura o Heroico Defensor do Povo do Brazil; S. M. tinha sobejas provas para conhecer que o Homem que se abrasava no mais activo zelo pelo Brazil, e pela conservação de seus direitos, e de seus interesses, não seria insensivel ás vozes de seus conterraneos, que pedião a sua constante cooperação para se manterem esses mesmos direitos, de que apenas, e nem ainda apenas tinham gosado.

Ali espera até que devisa o Ministro que realmente vinha acompanhado do Povo; não soffre a ingenuidade do Grande *Pedro* (que nisto se mostrou maior do que era) que deixe de apear-se para offerecer Seus Braços ao fiel Ministro, que vem lançar mão do leme do Imperio. O Povo, todo se compunge; huns suspirão opprimidos da vehemencia de seus transportes; outros exclamão: Viva o Magnanimo Imperador; outros em fim querem puchar o carro que o conduzia, o que S. M. I. recusa, dizendo em altas vozes — Este Triunfo não he meu, he de *Jozé Bonifacio*!!! Circunscriptos pelos limites da historia, deixamos á consideração dos amantes da Patria as reflexões que suggerem todos estes

acontecimentos; todos estes ditos, dignos por certo de se transmitirem á mais remota posteridade, e rematamos o tosco esboço dos successos deste dia, tão glorioso para a Cauza do Brazil, e tão vantajoso ao Heroismo da probidade, e da honra, dizendo, que a Cidade se illuminou toda espontaneamente, e que sendo dia de theatro, foi ali outro novo campo, em que se aplaudirão com nunca visto entusiasmo as virtudes dos novos *Aristides*, e os talentos dos *Franklins Brazileiros*; e que S. M. I. coroou tão memoravel dia fazendo publicar a seguinte proclamação:

~~~~~

Briosos e Leaes Fluminenses

Acabaes de dar-Me a prova mais convincente de affecto, que podieis mostrar tanto a Mim, como á Sagrada Cauza deste Imperio. Os Meus principios de Constitucionalidade não são para vós duvidosos nem para ninguem; mas sim teem sido por alguns menoscabados, e para que elles vos sejam cada vez mais patentes; Eu agora mesmo acabo de nomear hum recto Ministro, perante o qual deveis denunciar os terriveis monstros, a fim de que a vara da Justiça os faça, ou desaparecer da face do Universo, ou pelo menos do Imperio do Brazil.

O caminho Constitucional está aberto pela Razão; sigamos por elle, e assim poderemos vir a chegar áquelle apuro de honra, desinteresse, e amor da Patria, que nos deve em todo o tempo caracterisar.

O Vosso Imperador sempre foi o Defensor dos direitos deste Imperio, muito antes de vós o constituirdes tal: portanto lembrai-vos que Elle nunca amaria quem vos fosse traidor. A verdade appareceu, e a experiencia vo-lo acaba de comprovar.

Segunda vez vos recomendo *União*, e *Tranquilidade*; e pela primeira *Vigilancia*

sobre os inimigos do Brazil, e *Confiança* no Ministerio, que acabo de Nomear.

He o que vos recommenda o vosso IMPERADOR: he o que deveis seguir.

IMPERADOR

(*Gazeta do Rio*)

~~~~~

Pelo que deixamos transcripto, verão nossos Leitores quanto são falsas, e miseraveis as diatribes e imposturas que nesta Capital se hão espalhado contra *Jose Bonifacio de Andrada*, pertendendo-se fazer crer ao Publico que todos os acontecimentos do Rio de Janeiro erão operados por hum pequena facção Bonifaciana. Eis-aqui desmentidas, vergonhosamente para os impostores, as suas noticias forjadas nas cavernas.

Todas as folhas do Rio vem recheadas de Representações a S. M. I. pedindo a reintegração dos tres Ministros, *Jozé Bonifacio*, *Martim Francisco de Andrade e Silva*, e *Caetano Pinto Montenegro* assignadas por centenaes de pessoas de todas as graduções; assim como tão bem de hum grande numero de congratulações, derigidas ao Mesmo Senhor da parte de todas as Villas das Provincias do Brazil, pela sua Exaltação ao Throno Imperial, fazendo mil protestos de adhesão á Sua Pessoa, e por tanto á Cauza do Brazil, que jurão sustentar, e defender á custa de todos os sacrificios, e da ultima gota de seu sangue.

Quanto he admiravel ver aquelle Povo reunido em torno de seu Novo Soberano, possuido de hum filial amor para com Elle, e entregando-se confiadamente aos seus cuidados!!! Hum Povo fiel, respeitoso e obdiente á Pessoa do Soberano, como aquelle, nunca poderá ser escravo; por que hum Deos vingador das injustiças dos homens, jámais o poderá permittir.